

CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO



PORTUGAL

ÓRGÃO OFICIAL
NA IMPRENSA

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Tip. da Associação de Classe dos Compositores
Trav. ... Agua de Flôr

CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
— PORTUGAL —



Caderneta Confederal de sindicato

N.º _____

Mudança de localidade

Carimbo
do
sindicato profissional

Carimbo
do
novo sindicato

Observação importante

Só é válida a cotização quando estejam apostos os selos do mês anterior.



Fotografia

Federação _____

Associação de _____

Nome _____

Sindicato n.º _____

Profissão _____

Morada _____

Admitido em _____ de _____ de 19 _____

O Secretário _____

Assinatura do sindicalo _____

Trabalhador, amigo :

¿Já te foi possível observar que alguém realizasse qualquer labôr sem o concurso de seu semelhante, sem se associar ao seu igual em fôrças e intelligência?

Sabes que a convivência resulta da sociabilidade, da conjunção mútua do entendimento que caracteriza o Homem nas suas relações com a Natureza.

Isto sempre assim foi. Os nossos antepassados, apesar de rudes e ignorantes dos fenómenos que os rodeavam, principiaram por se agrupar. Primeiro, levados pelo instinto de conservação, para se defenderem dos animais de outras espécies; depois, constituindo a família, o clan, a tribo, que mais tarde fundiram nos grandes aglomerados humanos—os povos, as nações, etc.

Associados, caçaram e pescaram nos remotos tempos em que de outra maneira não sabiam alimentar-se; associados, arrotearam, mais tarde, a Terra-Mãe; associados, manufacturaram as primeiras ferramentas para a produção dos primeiros objectos industriais; associados, construíram as primeiras habitações e mais tarde os templos opulentos e maravilhosos; associados, produziram os primeiros instrumentos de morte; e sempre associados fôram para as sanguinolentas guerras de conquista, rapina, e devastação...

.....
«O espírito da sociabilidade no homem é inato». Simplesmente êsse espírito foi explorado por

um reduzido número de indivíduos, que, pela astúcia e pela fôrça, se arvoraram em dominadores e proprietários, usurpando em seu proveito exclusivo o que de todos é pertença, sujeitando o maior número à escravidão e conservando-o imerso na mais crassa ignorância.

Criaram-se castas e privilégios. Os detentores da riqueza, que a todos pertence, consideravam os produtores como *coisas*, ou, quando muito, como animais de carga, de quem se utilizavam para os mais rudes trabalhos, para as guerras, para a pilhagem organizada e a que deram caracter legal.

Mas as leis do Progresso são inalteráveis. E, assim, usurpado, o escravo associou os factos de que era testemunha e vítima, raciocinou e fez-se revoltado. Desde êsse momento perigaram os privilégios e a pretendida superioridade dos usurpadores.

Surgiram, então, os mais criminosos meios de impedir o desenvolvimento da intelligência, perpetuando-se as trevas, a tirania, a exploração do homem pelo homem, com as mais variadas e cruéis formas.

Aos privilégios de casta, sucederam os de classe, depois que o capitalismo e a férrea lei do salário, não menos cruel e humilhante, se estabeleceram na sociedade.

Os espoliados de outrora associaram os seus esforços àqueles que são hoje seus senhores, recebendo em troca a famosa «igualdade de direitos



políticos». Mas, ficando esburgados dos direitos e garantias económicas, aqueles *direitos* de pouco serviram aos produtores.

Por êsse motivo se uniram os proletários, organizando-se em Sindicatos, por profissões ou por indústrias a fim de fazerem valer os seus direitos, conquistarem novas regalias e prepararem o advento duma sociedade mais equitativa e justa, em que não mais medrassem usurpadores privilegiados castas aristocráticas ou classes dominadoras e propotentes, que parasitariamente vivem à custa da miséria dos produtores ignorantes dos seus direitos.

E agora que novos horisontes se nos antolham, plenos de luz e de belesa, à classe operária compete tomar posições para cumprir a missão que a necessidade e a lei da evolução lhe determinam.

Todos e cada um dos tralhadores deve habitar-se à ideia de que vai tomar conta dos destinos da sociedade, ela apropriação de todos os meios de produção, não para criar novos privilégios, mas para que todos os válidos trabalhem a fim de que todos e cada um gosem a vida em toda a plenitude, com iguais deveres e direitos.

Mas para se conseguir tudo isso, trabalhador, amigo, é necessária a acção comum de todos nós sem a interferência de estranhos; e esta acção só pelo Sindicato se consegue, porque lá estamos associados, estreitamente unidos, pelo interesse e sofrimento comuns, com comuns aspirações de igualdade e fraternidade universal.





Observações importantes

Esta carta significa que :

Trabalhador : tu deves estar sindicado ;
sindicado : deves estar federado ; federado :
deves estar confederado. Por isso, cama-
rada, deves exigir que o teu sindicato
esteja federado na União Local onde resi-
das, assim como na respectiva Federação
de Indústria nacional. Exige igualmente
que a União e a Federação pertençam á
Confederação Geral do Trabalho Portuguesa.

Lê A BATALHA órgão da Confederação,
porta voz das tuas reivindicações e pro-
paga-o onde quer que te encontres.

Procedendo assim, trabalhador cons-
ciente, terás direito ás vantagens da orga-
nização e só assim serás considerado como
membro da grande familia operária.



1.º Semestre de 1922

JUNHO

ABRIL

MARÇO

FEVEREIRO

JANEIRO

7	4	4	1	3
14	11	11	8	10
21	18	18	15	17
28	25	25	23	24
<p>Só pela organização por indústria, com base na oficina, na fábrica, no campo, na mina, nos transportes, etc., criam-se os trabalhadores condições económicas de emancipação.</p> <p style="text-align: right;">***</p>				<p>A mais grande e nobre das virtudes é a solidariedade; praticemo-la, pois, em todo o sentido da palavra</p> <p style="text-align: right;">***</p>



2.º Semestre de 1922

JULHO AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO

1	5	2	2	4	2
8	12	9	14	11	9
15	19	16	21	18	16
22	26	27	28	25	23
29	30	30			30



Libertia o espirito de preconceitos religiosos, politicos e morais se queres ser consciente.

A' revolução politica dos dominantes oponhâmos a revolução economicamente expropriadora, emancipadora e libertaria dos trabalhadores.



Exige a caderneta confederal onde
quere que te encontres.

OBSERVAÇÕES



Vejamos em todos os trabalhadores da
terra irmãos nossos, unindo-nos com êles
atravez de todos os paises.

Trabalhador, amigo: tem sempre presente no espírito, que «a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores».

Não há mais que dois princípios em luta: dum lado, os que sustentam o privilégio e o sistema capitalista, base da desordem e da desigualdade social; do outro, o conceito socialista da produção e da distribuição dos produtos, que tem a sua equivalência na colaboração de todos para produzir e assegurar o consumo a todos por igual.

Conhece-te a ti mesmo.

Não contemos só com a razão. Sejamos fortes para a impôr.

A vida é luta, a luta requer fôrça para não ser esmagada; a fôrça consegue-se com a união de todos os elementos afins.

T () unamo-nos estreitamente.

O direito à vida é inviolavel para todos.

O sindicato és tu. Defendendo-o, defendes-te.

Onde houver um produtor, ha um irmão teu. Associa-te com êle.

Revoltemo-nos contra todas as injustiças se não queremos perecer.

